



Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

No clássico da literatura *Os Miseráveis*, Victor Hugo conta a história de Jean Valjean, cuja vida, que já era difícil, foi destruída pelas cruéis decisões de alguém. Por ter roubado um pão para alimentar os sobrinhos famintos, Valjean passa 19 anos ligado a outros prisioneiros por correntes presas ao tornozelo, fazendo trabalhos forçados. Incapaz de conseguir um emprego por ser ex-presidiário, pede ajuda a um bispo que o alimenta e o hospeda por uma noite. Mas Valjean, tomado pelo desespero diante do que lhe parece ser um futuro tenebroso, cede à tentação, rouba alguns artigos de prata do bispo e foge na calada da noite.

Horas depois, é capturado, mas, antes de ser encarcerado, é conduzido pelos policiais de volta à casa do bispo. Ciente do que acontecerá àquele homem se for novamente condenado, o religioso decide dar uma chance ao ladrão e diz à polícia: “Eu *dei* a prataria a esse homem”.

Valjean se vê livre da lei, mas não da própria consciência. Depois de voltar a roubar, vê-se diante de outra decisão e, desta vez, faz a certa: arrepende-se e, naquele momento, começa uma nova vida.

Os anos seguintes lhe trazem mais inquietações e novas decisões difíceis, mas ele se mantém leal ao novo curso que Deus o ajudara a traçar.

Os Miseráveis é uma bela ilustração do poder redentor do amor de Deus, mas também ensina que nossas vidas são construídas pelas nossas decisões, e que até mesmo as pequenas podem ter grandes conseqüências, boas ou ruins. Como podemos nos certificar de fazer as escolhas certas? A única maneira é envolvendo Deus no processo de tomada de decisões, porque só Ele sabe o que é melhor. Ele quer que sigamos as melhores opções e está sempre pronto para nos apoiar quando decidimos corretamente. Portanto, a decisão mais acertada é cultivar o hábito de Lhe pedir ajuda.

MÁRIO SANT'ANA

PELA FAMÍLIA CONTATO

VOL 8, Nº 6 Junho 2007
EDITOR Mário Sant'Ana
DESIGN John Miller
ILUSTRAÇÕES Doug Calder
PRODUÇÃO Francisco Lopez

© 2007 Aurora Production AG. www.auroraproduction.com

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Tradução: Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da “Bíblia Sagrada” – Tradução de João Ferreira de Almeida –

Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

QUEM DECIDE?

Adaptado de um artigo de David Brandt Berg

DURANTE UMA CONVERSA com uma bela e jovem agente de viagens, começamos a falar de Deus.

— Não acredito em Deus —ela disse— mas se *existe* um Deus, por que permite tanto sofrimento, como o que se vê no mundo hoje?

— Não pode culpar Deus pelos sofrimentos do mundo —respondi. Não é Ele quem causa todas essas coisas. Muitas delas são obras do Diabo. Ele adora prejudicar as pessoas e vê-las sofrer. Na verdade, é uma das suas principais táticas para afastar os homens de Deus: acusar Deus pelas coisas erradas que ele (o Diabo) faz.

A jovem ficou calada por um momento, pensando no que acabara de dizer e perguntou:

— Ora, se existe um Deus e se Ele é todo poderoso, por que não *impede* o Diabo? Por que *permite* tanta maldade no mundo? Por que não impediu Hitler?

— Para Deus impedir Hitler, Ele teria de impedir *todo mundo* de fazer qualquer coisa ruim. Não somos tão maus quanto Hitler, mas *todos nós* fazemos coisas ruins de vez em quando.

— Não teria sido melhor se Deus tivesse feito todos bons? — perguntou.

— Se Ele quisesse robôs, sim, poderia ter programado todos para fazerem sempre o que é certo. Mas nos criou com vontade própria e nos deu livre arbítrio, para podermos *escolher* entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. É claro que Ele quer que sempre escolhamos o bem,



ajamos em amor e façamos o que é justo, ou pelo menos não prejudiquemos a nós mesmos e os demais, mas mesmo quando vê que estamos prestes a fazer uma escolha ruim, não intervém. Por quê? Porque nos deu o direito de escolher e Se impôs certos limites justamente para não interferir.

Continuei...

— Infelizmente, todos escolhemos mal de vez em quando, e existe gente que faz isso o tempo todo. *Esta* é a principal causa da maior parte dos problemas atuais: as escolhas erradas das pessoas. Mas há esperança, pelo menos no

nível pessoal. Deus está pronto, disposto e pode nos orientar em nossas decisões. Talvez eu e você não possamos resolver todos os problemas do mundo, mas *podemos* melhorar nossas próprias vidas e fazer uma diferença positiva onde estamos. O primeiro passo é pedir a Deus para nos ajudar a escolher com sabedoria e amor.

Nesse momento, a moça foi chamada para atender a outro cliente, mas ao se despedir, disse:

— Acho que *você* acabou de fazer uma diferença, porque estou me sentindo *diferente*. Acho que vou dar uma chance a Deus! •



INCLUIR DEUS NO PROCESSO DE DECISÃO

A MELHOR E MAIS SÁBIA abordagem para se tomar decisões consiste de três passos:

Primeiro, reconheça que você não sabe todas as respostas e peça Àquele que sabe, Deus, que o ajude a tomar a decisão certa.

Segundo, determine-se a aceitar a resposta que Ele oferecer, mesmo que esta contrarie a sua opinião ou vontade. Em outras palavras, você precisa sinceramente querer que *Deus* o ajude a decidir segundo o que Ele sabe ser o melhor para você e os demais envolvidos na questão. Muitas vezes, essa é a parte mais difícil, porque você precisa abrir mão da sua vontade em favor da dEle.

Terceiro, receba Sua resposta. Se sinceramente pedir a Deus para lhe mostrar o que Ele sabe ser o melhor em uma dada situação, Ele o fará. Sua resposta provavelmente se revelará por um ou mais dos seguintes meios, que aqui aparecem relacionados em ordem de importância e confiabilidade.

1. A Palavra de Deus. O primeiro lugar no qual buscar a vontade de Deus é nas Suas palavras registradas na Bíblia e em outros escritos por Ele inspirados. Deus deixou ali as respostas fundamentais para praticamente toda pergunta ou problema que encontramos na vida, muitas vezes de forma muito explícita e, outras, por meio de princípios espirituais que podem se aplicar à situação. “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

2. A voz da Palavra de Deus. Já lhe aconteceu alguma vez de estar pensando ou orando sobre algo e o Senhor trazer à sua

memória um versículo ou passagem das Escrituras que mostrou como Ele via a questão? Chama-se isso de ouvir a voz da Palavra de Deus. Já lhe sucedeu de estar lendo a Bíblia quando, de repente, um versículo ou passagem ganha um significado muito pessoal para você, como se tivesse sido escrito para você, a respeito da situação que você estava enfrentando? Essa é também a voz da Palavra. Deus aplica a Sua Palavra a você e à sua situação e você recebe a resposta que procura. “A Palavra de Deus é viva e eficaz” (Hebreus 4:12).

3. Revelação direta. Deus também fala conosco

por meio de sonhos, visões, assim como pelas mensagens que recebemos diretamente dEle, quando fala aos nossos corações, que é o que a Bíblia chama de “profecia”. “Nos últimos dias, diz Deus, do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.” (Atos 2:17).

4. Conselheiros divinos.

Se quiser aprender a tocar piano, procure um pianista de talento para lhe ensinar. Se quiser aprender a cozinhar, procure alguém que cozinhe bem e cuja culinária lhe agrade. Se estiver tentando descobrir a vontade de Deus em uma dada situação, peça a ajuda de pessoas fortes na fé, que tenham uma relação estável com Jesus e saibam como Deus age. “Onde não há conselho, frustram-se os projetos, mas com a multidão de conselheiros eles se estabelecem.” (Provérbios 15:22).

5. Circunstâncias e condições.

Às vezes, circunstâncias óbvias indicam a direção na qual Deus está guiando. Imagine um corredor comprido ladeado de portas. Em qual sala você entrará? Você é vai de porta em porta, batendo e verificando as maçanetas, mas só poderá passar pelas portas abertas. Se algo for a vontade de Deus, Ele normalmente abrirá uma porta de oportunidade

para que isso se concretize. “Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar.” (Apocalipse 3:8).

6. Pressentimentos e preferências pessoais. É o que no mundo cristão alguns chamam de “testemunho do Espírito”. Os sentimentos podem ser traiçoeiros, quando somos orientados por nossos próprios espíritos, mas se Deus quiser que você tome um determinado curso de ação, Ele às vezes lhe dará um forte desejo ou uma convicção interior de que aquilo é a coisa certa a fazer. “Deleita-te no Senhor, e Ele te concederá os desejos do teu coração” (Salmo 37:4).

7. Sinais específicos pré-determinados. Às vezes são chamados de “sinais” ou “prova da lâ”. Às vezes, você pode confirmar a decisão tomada pedindo a Deus um sinal específico, como a Bíblia relata sobre Gideão no livro dos Juízes. Pedir um sinal assim é como firmar um contrato com Deus. Se Ele cumprir Sua parte do trato, você deverá cumprir a sua.

Disse Gideão a Deus: “Se hás de livrar a Israel por minhas mãos, como disseste, olha, eu porei um velo de lâ na eira. Se o orvalho estiver somente no velo, e seca a terra ao redor, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste.”

E assim aconteceu. No dia seguinte ele se levantou de



madrugada, apertou o velo e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

Disse mais Gideão a Deus: “Não se acenda contra mim a Tua ira. Permite-me ainda falar só esta vez. Rogo-Te que mais esta vez eu faça a prova com o velo. Rogo-te que só o velo fique enxuto, e em toda a terra haja o orvalho.”

Deus assim o fez naquela noite. Só o velo estava enxuto, e sobre toda a terra havia orvalho. (Juízes 6:36–40).

Acima de tudo, acredite que Deus o ama e o ajudará a tomar a decisão certa — aquela que Ele sabe será a melhor para você e para os outros. Jesus disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.” (Mateus 7:7, 8). Isso é uma promessa!

(Para obter uma explicação mais detalhada de como usar esses recursos para tomar decisões sábias, solicite por meio de um dos endereços da página 2 o livro *Deus Online*, uma coletânea de ensaios de David Brandt Berg, dentre os quais encontra-se “As Sete Maneiras de Encontrar a Vontade de Deus”. Ou se quiser saber mais sobre o dom de profecia, solicite o livro *Deus ainda Fala*.) •

TOMAR ÓTIMAS DECISÕES

AS DECISÕES PERFEITAS SÃO POUCAS E ESPAÇADAS, porque a vida é complicada. Entretanto, é sempre possível tomar ótimas decisões, as quais, ainda que nem sempre produzam finais como os dos contos de fada, alcançam os melhores resultados permitidos pelas circunstâncias.

As pessoas que obtêm mais êxito em decisões não agem movidos apenas pelo impulso, intuição ou experiência, mas seguem um sistema passo a passo, como o seguinte:



- **Defina a questão.** Um problema bem enunciado é um problema 50% resolvido. Empregue a abordagem do “quem, o que, quando, por que, e como” adotada pelos jornalistas, sem se prender necessariamente a essa ordem. Por que a decisão é necessária? Qual é o objetivo? Como uma ótima decisão pode mudar as coisas para melhor? A quem afetará? Quando precisa ser tomada?

- **Adote uma abordagem positiva.** Faça um esforço consciente para ver a situação como uma oportunidade e não um problema.

- **Relacione as suas opções.** Quando mais alternativas forem incluídas, menor o risco de que a melhor solução seja ignorada.

- **Reúna informações sobre suas opções.** Você não apenas tomará decisões melhores se estudar bem a questão, mas também terá mais tranquilidade para pôr a decisão em prática.

- **Seja objetivo.** Se já tiver uma opinião sobre o assunto, a tendência é procurar uma evidência que confirme sua opinião. Isso é bom se você estiver certo, mas do contrá-

rio... Aceite alternativas e opiniões contrárias às suas. Lembre-se que a meta não é provar que você tem razão, mas sim tomar a decisão certa.

- **Avalie suas opções.** Escreva os prós e contras de cada opção e compare-os. Tente identificar as melhores e as piores possíveis conseqüências de cada um deles. Verifique a possibilidade de combinar várias soluções promissoras em uma excelente solução.

- **Seja leal a si mesmo.** Alguma das alternativas vai contra os seus valores? Nesse caso, elimine-a da lista.

- **Tome uma decisão.** Quando estiver convencido de ter encontrado a melhor alternativa, abrace-a.

- **Esteja aberto às mudanças de circunstâncias.** É possível que, depois de ter tomado uma decisão e começado a efetivá-la, surja uma opção melhor. Às vezes, é como acontece com um barco: o leme só atua quando a embarcação se movimenta, mas é o que a torna mais fácil de manobrar.

- **Pergunte a Jesus.** Por fim, mas certamente não menos importante, peça a orientação de Deus em cada passo do processo de decisão. As respostas para todas as suas perguntas e problemas são simples para Jesus. Então, se você for esperto será como o homem que disse: “Talvez eu não saiba todas as respostas, mas conheço Quem sabe!” Deus tem todas as respostas. Ele é a resposta! •



ESCOLHA

David Brandt Berg

(Escrito para alguém que estava diante de uma decisão pessoal relacionada a uma proposta de casamento, que mudaria sua vida completamente.)

VOCÊ TALVEZ SE SURPREENDA em saber que Deus gosta que Seus filhos escolham por si mesmos, dentro de Sua vontade! Contanto que nos deleitemos no Senhor acima de tudo e queiramos fazer Sua vontade, Ele também tem prazer de nos conceder os desejos do nosso coração, porque é Ele quem os põe lá quando Lhe agradamos! Sua Palavra diz: “Deleita-te no Senhor, e Ele te concederá os desejos do teu coração” (Salmo 37:4). Se amamos o Senhor de todo o coração, esses desejos pessoais geralmente são corretos, porque só queremos agradecer-Lhe. Portanto, o que desejamos tem muito a ver com a vontade de Deus. Ele nos dá aquilo que queremos e pelo qual temos a fé!

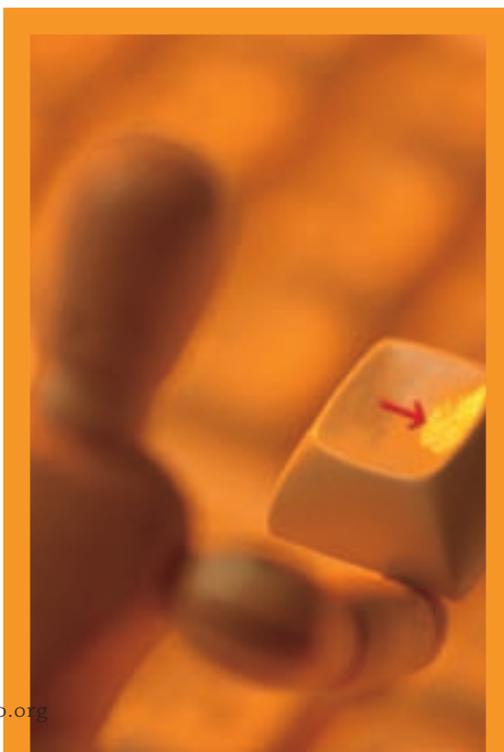
Mas, como dizia minha mãe, “Na dúvida, não faça!” A Bíblia também nos adverte que tudo o que não provém da fé é pecado. (Romanos 14:23). Porém, se você estiver verdadeiramente convencido de que algo é a vontade de Deus, deve fazê-lo, não importa o que digam. Da mesma forma, se tiver certeza em seu coração que *não* é a vontade de Deus, *não deve* fazê-lo, não importa o que digam. E se não estiver seguro, se não souber com certeza, se não tiver ainda a segurança de que algo é a

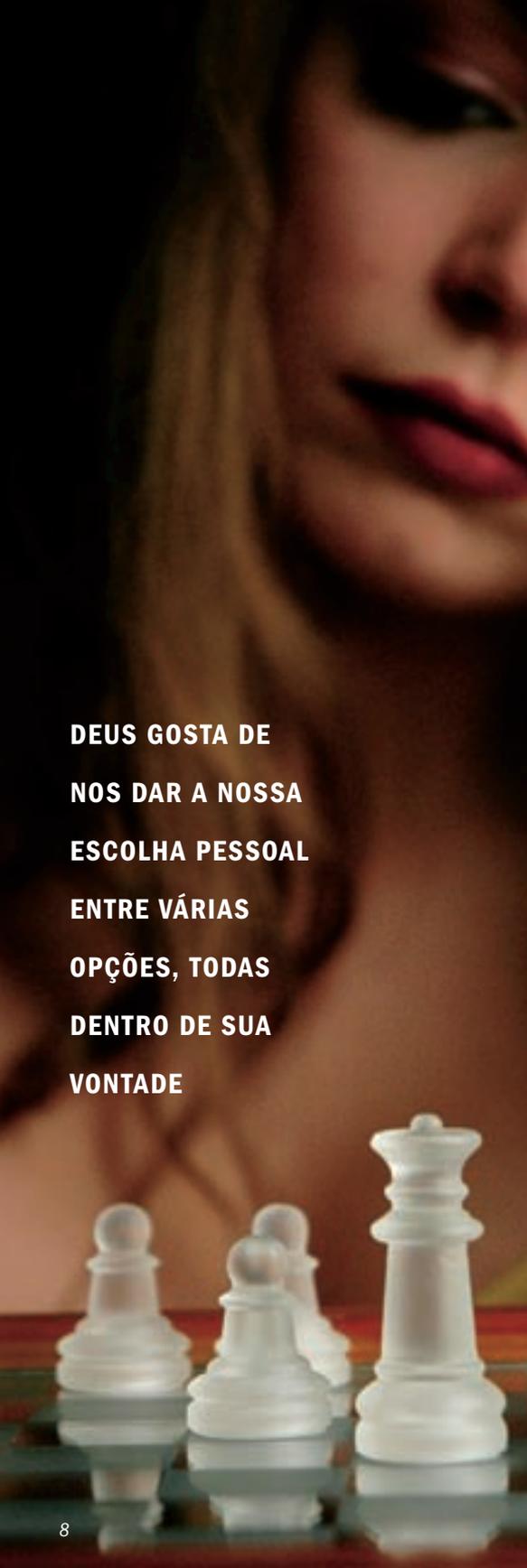
vontade de Deus, o melhor a fazer, claro, é esperar que, de algum modo, Ele lhe revele a Sua vontade.

Enquanto isso, não deixe que ninguém lhe diga que um curso de ação é “a vontade de Deus” e que você deve adotá-lo. Se alguém lhe perguntar, apenas diga que está esperando o Senhor lhe mostrar a Sua vontade. Tudo é possível, pois com Deus, nada é impossível, pois “tudo é possível ao que crê.” (Lucas 1:37; Marcos 9:23). Entretanto, você deve ter certeza e não apenas ser influenciado pelos outros. Tem de ser uma decisão pessoal, o que você realmente tem a fé para fazer e, nesse caso, se estiver em conformidade com a Palavra de Deus, será “a vontade de Deus”.

Diante de uma decisão desse porte, com tão grande impacto na sua vida, muitas vezes o tempo é o melhor teste. Eu o aconselho a esperar até ter certeza, na sua mente e no seu coração, da vontade de Deus. Como Paulo disse: “Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente.” (Romanos 14:5).

No que diz respeito aos assuntos do coração, não





**DEUS GOSTA DE
NOS DAR A NOSSA
ESCOLHA PESSOAL
ENTRE VÁRIAS
OPÇÕES, TODAS
DENTRO DE SUA
VONTADE**

acredito que ninguém deva agir motivado simplesmente por um senso de dever. É preciso haver bastante amor genuíno, amor pessoal e também amor por Deus.

Quando se trata de casamento, Deus sabe que vocês dois precisam de alguém que seja um companheiro, um apoio, uma fonte de inspiração e um exemplo, ou seja, o tipo de pessoa que Ele quer para os Seus. E pode ser que ambos tenham encontrado a vontade de Deus.

Você deve fazer sua própria escolha. Se realmente amar essa moça e ela o amar, e se for a vontade de Deus, nada menos que isso o satisfará. Mas a decisão cabe a você, e somente a você. Ninguém pode tomar essa decisão em seu lugar.

Este é um dos mistérios da vontade e do plano de Deus: que Ele nos deu o poder de escolher. E por mais estranho que pareça para alguns, Deus gosta de nos dar a nossa escolha pessoal entre várias opções, todas dentro de Sua vontade. É mais ou menos como nós agimos quando deixamos nossos filhos escolherem um brinquedo ou uma atividade, desde que seja seguro e bom para eles e não prejudique ninguém. Uma das coisas que as pessoas parecem não entender é que Deus, por ser nosso Pai, gosta de *nos* deixar escolher.

Se uma escolha anterior não deu certo, pode ser porque, na época, você tenha permitido que outros influenciassem excessivamente sua decisão. Não deixe que isso se repita. Desta vez, faça a sua própria escolha. Deus dará qualquer coisa que você quiser, se for boa para você, porque Ele o ama. “Não nega bem algum aos que andam na retidão.” (Salmo 84:11). Se for bom para você e para os outros envolvidos, Ele terá o maior prazer em conceder o seu pedido. Entretanto, se insistimos em fazer o que Ele sabe que é uma escolha errada, muitas vezes permite que soframos as conseqüências. Ele pode nos satisfazer o desejo, mas fazer definhar a nossa alma. (Salmo 106:15).

Portanto, contrário à equivocada opinião popular, Deus geralmente não decide por nós! Temos de escolher por nós mesmos. Precisamos descobrir o que é melhor para nós pelo conhecimento que temos da Sua Palavra, por experiência pessoal e perguntando-Lhe diretamente. É isto que estamos aqui para aprender: tomar decisões com base no nosso contato com Jesus, nosso conhecimento da Sua Palavra e vontade, e nosso amor por Ele e pelos outros. Devemos fazer o que sabemos ser o certo.

É como diz a Escritura: “Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente” (Romanos 14:5). Tenha certeza de que está certo e então faça o que sabe ser certo, não importa o que digam. Faça o que deve fazer porque tem convicção de que é a vontade de Deus, está de acordo com a Sua Palavra e foi confirmado por vários outros meios. Melhor ainda, ore e pergunte ao Senhor. Ele gosta que você busque a Sua vontade e a encontre, para você saber, sem dúvida alguma, que está fazendo o que é o certo.

Até então, não faça nada! Se ainda tiver dúvidas, não deixe ninguém persuadi-lo de uma forma ou de outra. Ele quer lhe conceder os desejos do *seu* coração, mas devem ser os desejos do seu coração, não de outra pessoa. Tem que ser decisão sua, não de outra pessoa.

Que Deus o abençoe e guarde, e continue fazendo de você uma grande bênção, concedendo-lhe cada desejo do seu coração, conforme você se deleite nEle e em Seu amor! “Não temas... pois a vosso Pai agradou dar-vos o reino.” (Lucas 12:32). Seja feita a *sua* vontade segundo a dEle! Ele quer que você faça a *sua* escolha sobre o assunto! •

LEITURA QUE ALIMENTA

Escolhas e Decisões

PARA OBTER OS MELHORES RESULTADOS, PEÇA A ORIENTAÇÃO DE DEUS.

Salmo 37:5
Provérbios 3:6
Provérbios 16:3
Tiago 1:5

NOSSOS CONCEITOS E MANEIRAS DE PENSAR PODEM NOS DESENCAMINHAR.

Provérbios 3:5,7a
Provérbios 14:12
Provérbios 19:21
Isaías 55:8–9
Jeremias 10:23

DEUS SEMPRE NOS AJUDA A FAZER A MELHOR ESCOLHA.

Salmo 25:12
Salmo 32:8
Salmo 84:11
Jeremias 29:11

AS BOAS DECISÕES SÃO FUNDAMENTADAS NA PALAVRA DE DEUS.

Salmo 119:105
Salmo 119:24
Salmo 119:133a
Mateus 7:24–27
2 Timóteo 3:16

A PROVA MAIOR DAS DECISÕES: ESTOU AGINDO EM AMOR?

Romanos 13:10
1 Coríntios 16:14

Em busca da ESTAÇÃO SUL

Joyce Suttin



MINHA INFÂNCIA FOI MARCADA PELA FÉ. Jamais duvidei da existência de um Deus amoroso que se importava com a minha vida, atendia às minhas orações e me ajudava no dia-a-dia. Eu orava desde que comecei a falar, cantava canções sobre Jesus e O amava. Ele era uma presença muito real na minha vida. Quando meus tios-avós faleceram, não foram ocasiões de angústia, mas celebrações da passagem deles para um mundo melhor.

Mas na adolescência, comecei a questionar os princípios da fé que me fora

ensinada quando criança. Passei a ver meus pais e sua crença em Deus e na Bíblia como algo falível. Logo deixei de crer, comecei a duvidar e depois me tornei agnóstica. O que ouvia e via no mundo ao meu redor não combinava com a fé infantil que aprendera na infância. Quando eu falava com grandes argumentos do meu novo sistema de fé, meus pais

simplesmente sorriam e me diziam que estavam dispostos a me escutar, mas não podiam se afastar daquilo que sabiam ser o certo.

Esse meu período de busca espiritual coincidiu com minha mudança de uma cidade pequena no norte do estado de Nova York para Boston, em Massachusetts. Um dia, decidi ir para casa de trem. Fiz

reserva com antecedência e estava certa de que sabia como chegar de metrô à Estação Sul. Estudei o mapa, decidi o itinerário e saí bem adiantada.

Depois de algum tempo nos túneis do “T”, como as pessoas de Boston chamam o metrô, desci na parada da Estação Sul e subi uma escada longa até chegar à ofuscante luz do nível da rua. Eu sabia que a estação ficava ali, mas olhei em todas as direções e não a vi. Protegi-me do sol sob um arco enorme que havia ali, mas não conseguia encontrar a estação. Consultava o relógio repetidamente, preocupada que perderia o trem. Pedi informações a alguém que passava por ali, mas o homem me olhou com estranheza e seguiu seu caminho apressado.

Então decidi atravessar a rua. Depois que o movimento de carros amainou um pouco, tornei a olhar para o outro lado da rua onde me encontrava fazia poucos instantes. Em letras gigantescas, três metros acima da calçada, estavam as palavras “South Station” (Estação Sul). Bem ali, onde eu havia saído da estação do metrô, ficava a estação de trem, e a entrada era justamente o arco na sombra do qual me refugiara até meus olhos se ajustarem à luz. Era

tão grande que de onde eu estava anteriormente não consegui ver. Somente depois de me afastar pude ver que eu estava exatamente no lugar que procurava.

Logo depois daquela experiência, comecei a perceber que eu era diferente dos meus amigos descrentes. Para começar, eu gostava de almoçar em um lindo cemitério antigo na Rua Tremont, cujas sepulturas datavam dos anos 1600. Um dia, um amigo almoçou comigo ali e questionou: “Você não acha um pouco estranho vir a um cemitério para espairer? Não faz você pensar na morte? Não a deixa com medo?”

Pensei naquelas coisas enquanto terminava meu sanduíche. “Na verdade, não tenho medo algum” — respondi. “Para mim a morte é apenas uma passagem deste mundo para o próximo, um tipo de renascimento. Acredito que, quando morrer, vou para um mundo muito maior e melhor”. O que me diferenciava dos meus amigos era que, lá no fundo, eu ainda tinha fé. Ainda acreditava em Deus e em Jesus.

Poucos dias mais tarde, escrevi para meus pais contando sobre o que me acontecera na Estação Sul e sobre o período no qual me envolvi com o agnos-

ticismo. Da posição em que eu, nesse momento, me encontrava não tinha dúvidas quanto ao que eu realmente acreditava. Eu lhes agradei pela fé que me haviam transmitido, assim como por terem sido tão pacientes e compreensivos comigo. Eles sabiam que eu só precisava “atravessar a rua e olhar para cima”.

O tempo passou, tive oito filhos e conforme os vi crescer, observei-os duvidar de sua fé e dar um passo atrás. Tentei seguir o exemplo de meus pais e ser compreensiva, imaginando-os de pé sob o arco da Estação Sul, procurando por ela. Oro por eles, certa de que aquilo que buscam está bem ali —acreditem eles ou não— e oro que levantem os olhos e percebam onde estão.

Às vezes, todos nos sentimos perdidos e nos perguntamos onde Deus está. Procuramos a fé e o sentido da vida, e acabamos encontrando-os bem ali, à nossa frente, e tudo que precisamos é ir para outro ponto de observação para vermos que estamos no nosso lugar.

Joyce Suttin é membro da Família Internacional nos EUA •

(ou não)

SUCESSO



Joseph Penrose Barnes sorria, satisfeito da vida. Acabara de conquistar mais uma fatia do mercado ao assumir, com uma estratégia comercial agressiva, o controle acionário de outra corporação. Impecavelmente vestido, em um terno sob medida, com toda aparência do magnata que se tornara, em nada se assemelhava ao que era em seu modesto início de carreira.

Acomodado em sua cadeira de couro, Barnes contemplava o “santuário” do seu império em expansão. Placas na parede proclamavam seu sucesso como empreendedor. Tudo que ali se encontrava era da mais alta qualidade, desde as mais recentes inovações tecnológicas ao revestimento de mogno e o tapete luxuoso. Cada detalhe impressionava, mas juntos causavam um efeito intimidador sobre aqueles a quem Barnes convidava para suas negociações em particular.

Somente os mais observadores notavam a ausência de fotos de família. Na verdade, Barnes mantinha um contato distante com apenas um parente: seu pai. Este vivia em um lar para idosos desde que o mal de Alzheimer ocultou-lhe a realidade de tal forma que desconhecia o sucesso do filho. Talvez por isso este se mantinha em contato com o velho, pois era a única pessoa que não tentaria lhe tirar algo.

Barnes se mantinha tão ocupado com seus negócios que raramente pensava na grande solidão em que vivia. Fora os contatos comerciais, na maioria dos dias falava apenas com uma pessoa. Não era Marta, a empregada que chegava cada manhã depois que ele ia para o trabalho e saía antes do seu retorno, nem o porteiro ou os seguranças, cuja existência ele mal reconhecia. A única pessoa com quem ele era praticamente forçado a falar era Dorothy, sua secretária.

Ela estava beirando os quarenta e trabalhava para ele fazia uns quatro anos. Provavelmente,

era a melhor assistente que ele já tivera. Era meticulosa e disposta a trabalhar tanto quanto sua função exigia. Tal era sua carga de trabalho que ela mesma precisava de alguém que a ajudasse, mas Barnes entendia que isso seria desnecessário. Os dois filhos em idade escolar de Dorothy que precisavam da mãe não passavam pelos pensamentos do executivo desde a entrevista antes de contratá-la.

Ele se dedicara a essa nova aquisição por seis meses e agora que os papéis estavam assinados, seu faturamento estava para crescer substancialmente, talvez até 40% no próximo ano. Voltou a sorrir, convencido. *Isso é o que chamo de crescimento!* Foram apenas alguns minutos de maldosa satisfação, pois logo fixou o olhar no monitor de seu computador e passou a analisar as outras movimentações e tendências do mercado, já tramando seu próximo passo.

Não havia nada errado quando Barnes chegou em casa à noite, exceto o que parecia ser uma indigestão impertinente. A sensação que havia perdurado o dia inteiro se intensificava e foi atribuída ao estresse resultante das incessantes negociações que tomaram os dias e as noites daquela semana.

Aqueceu no forno de microondas o *beef caserole* que Marta preparara,

comeu assistindo ao noticiário financeiro em canal fechado, deu umas boas baforadas em um charuto comemorativo e se deitou cedo.

A indigestão não passou e, antes que Barnes adormecesse, a dor piorou a ponto de ele desejar não estar só. Seu maxilar e depois seu braço começaram a doer. Sentiu dificuldade para respirar e viu que aquela dor intensa que passara para o tórax era um ataque do coração. Estendeu a mão para pegar o telefone, mas antes que pudesse apertar o número de emergência, foi vencido pela dor e tudo ficou escuro.

Quando abriu os olhos, sentiu como estivesse despertando de um longo e estranho sonho. Sua mãe, de pé à sua frente com um sorriso radiante era uma visão quase surreal. Ela parecia mais jovem e mais magra que a memória que ele guardava dela. Barnes estava confuso. Afinal ela morrera fazia quinze anos!

Ele procurou algo que lhe fosse familiar e o ajudasse a se orientar, e logo viu que não estava em casa. Tinha a sensação de estar em movimento, viajando por um túnel longo e escuro com uma luz ao final. Sua mãe não deixava o seu lado nem parava de sorrir. Mas seus olhos revelavam certa tristeza, como se estivesse dando ao filho uma suave repreensão por ele haver negligenciado seus irmãos, por não ter atendido aos seus pedidos de ajuda, por ter lhes dado as costas em suas dificuldades, por estar de tal forma envolto com os próprios planos que se esquecera de todas as outras pessoas. Mesmo que ela não tivesse dito uma só palavra, ele sabia o que ela estava pensando.

Por um momento, parecia que voltara à sua mesa de trabalho, avaliando o último demonstrativo de resultados, e sentiu que alguém o observava. Então voltou ao túnel, deslocando-se cada vez mais rapidamente, desta vez no sentido oposto. Naquele momento, Barnes soube que sua vida lhe estava sendo devolvida e que estava recebendo uma nova chance. O balanço de sua vida havia sido feito e seus resultados não estavam tão bons como ele pensava. Agora era a hora de colocar as coisas nos eixos e se tornar o homem que ele deveria ter sido. •

Abi F. May é membro da Família Internacional na Inglaterra.

O campo de um homem rico produziu com abundância. Então ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: “Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi à minha alma: ‘Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e folga.’”

Mas Deus lhe disse: “Louco, esta noite te pedirão a tua alma. Então o que tens preparado, para quem será?”

Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

— Jesus, Lucas 12:16–21



A *mulher*, O PRÍNCIPE, *e* O DRAGÃO!

Scott MacGregor

UMA MULHER MISTERIOSA, UMA CRIANÇA DESTINADA A SER REI e um dragão com muitas cabeças. Esses são os principais atores do décimo segundo capítulo do misterioso livro do Apocalipse, que parecem até fazer parte de uma fantástica história da mitologia antiga. Mas, longe de ser um mito, trata-se de um verdadeiro registro do passado e de um futuro próximo.

O apóstolo João, autor do Apocalipse, vê uma linda mulher nos céus, vestida com o Sol, usando estrelas no cabelo e com a Lua aos seus pés. Enquanto ela dá à luz um rei, um dragão vermelho terrível está à espreita para matar e devorar a criança. Mas antes que a fera ataque o recém-nascido, ele é arrebatado ao Céu.

Pouco depois desse relato, o texto revela que o dragão é Satanás, o Diabo, a notória serpente do Jardim do Éden, e fica óbvio que a criança que sobe ao Céu é Jesus. Mas quem é a mulher?

O primeiro pensamento que ocorre à maioria é que seja Maria, a mãe de Jesus na Terra, que O deu à luz em um estábulo em Belém. Como o anjo lhe anunciou na ocasião, Maria foi escolhida para gerar o Filho de Deus, “agraciada” e “bendita entre as mulheres” (Lucas 1:28). Mas a continuação da leitura deixa claro que Maria não se encaixa na descrição dessa personagem. Essa mulher celeste é outra pessoa.

O dragão tentou matar a criança quando esta nasceu. O Evangelho de Lucas nos conta que foi o que o rei Herodes, indubitavelmente influenciado pelo Diabo, tentou fazer. Sua tentativa

de assassinato foi frustrada e ele morreu poucos anos depois, mas não antes de derramar o sangue de muitas crianças inocentes em sua obsessão por matar a criança que, segundo as predições, se tornaria “Rei dos Judeus” (Mateus 2:16–19). Jesus, mais tarde, de fato morreu para que pudéssemos ser salvos, mas ressuscitou três dias depois e passou 40 dias na Terra, tendo sido visto por centenas de pessoas e “foi elevado às alturas” (Atos 1:1–9; 1 Coríntios 15:4–7). Ele voltará em breve, depois que as poucas profecias pendentes do Tempo do Fim forem cumpridas, para governar o mundo.

Durante a descrição de sua visão, João nos conta ter visto uma guerra no plano espiritual. O grande arcanjo Miguel, o qual, segundo o profeta Daniel, defenderia o povo de Deus nos últimos dias (Daniel 12:1), comandou um exército de anjos em uma guerra contra o dragão-Diabo. O dragão é derrotado e lançado à Terra, juntamente com seu exército de anjos caídos — “a terça parte das estrelas” que ele arrastou consigo dentre as hostes celestes.

O Diabo sempre foi o grande acusador dos santos. Até hoje permanece diante do trono de Deus, como um promotor diante de um juiz, acusando a humanidade, especialmente os que aceitaram a reparação que Jesus oferece pelos pecados e crimes contra Deus. Jó, o antigo livro bíblico, confirma que é isso que o Diabo tem feito desde os tempos mais remotos.

“E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então, o Senhor disse a Satanás: ‘De onde vens?’ E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela.’

E disse o Senhor a Satanás: ‘Observaste tu a Meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.’ Então, respondeu

Satanás ao Senhor e disse: ‘Porventura, teme Jó a Deus de balde? Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de Ti na Tua face!’

E disse o Senhor a Satanás: ‘Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão.’ E Satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1:6–12).

O Diabo estava correto na sua análise da maioria dos seres humanos. Quando ocorrem dificuldades extremas, muitos se voltam para Deus e, com o punho em riste, O culpam pelos seus problemas. Todos somos pecadores e, apesar de Deus, o Grande Juiz, já nos ter concedido perdão, o Diabo ainda não desistiu de nos acusar. Mas isso logo vai acabar.

Depois de ser derrotado pelas forças do bem na imensa batalha cósmica, o Diabo é lançado à Terra e não pode mais nos incriminar diante de Deus. Os Céus se regozijam! Mas aí dos que habitam a Terra, porque Satanás é expulso e começam então os 1260 dias do regime de terror chamado a “Grande Tribulação”.

Impossibilitado de exigir que Deus nos condene, faz tudo ao seu alcance para

nos prejudicar. Sabe que não lhe resta muito tempo, portanto se esforça ao máximo nessa tarefa. Mas ele já está condenado, e assim como perdeu a guerra no plano espiritual, será derrotado na Terra. Quanto a isso, não tenha dúvida! O bem e Deus prevalecerão.

Mas e a mulher? A resposta talvez o surpreenda! •

(Continua na próxima edição da Contato)

“Viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Ela estava grávida e gritava com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. A sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra. O dragão parou diante da mulher que estava prestes a dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

Ela deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo. Ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

Então ouvi uma grande voz no céu, que dizia: “Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Pois já o acusador de nossos irmãos foi lançado fora, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”

— Apocalipse 12: 1-10



COM AMOR, JESUS

Quietude de espírito

Quando você “espera em Mim” em oração, posso lhe transmitir a Minha força. O que significa “esperar em Mim”? É entregar-*Me* seus pensamentos e vontade e aceitar os *Meus*. Muitas vezes, não revelo de uma só vez a Minha vontade, aquilo que sei que produzirá os melhores resultados. Costuma ser um processo gradual. Você entrega seus pensamentos e planos a Mim, quer sejam suas intenções para o dia, seus desejos pessoais, suas opiniões sobre determinado assunto, ou qualquer que seja o caso. Mas mesmo depois dessa entrega inicial, o Meu plano se desenrola passo a passo. À medida que Eu lhe revelar Minha vontade, você deve *Me* entregar a sua.

E para cada passo do processo, concedo-lhe Minha força e graça. Somente quando você resiste à Minha vontade ou insiste em se agarrar à sua é que vê que não dispõe da força para continuar. Enquanto estiver flexível e receptivo, receberá toda a graça, força e paz de espírito que precisar. Nada lhe faltará. Esse é o simples princípio de se valer da Minha força. Para fazer as coisas da maneira certa, deve *Me* reconhecer e escutar Minhas instruções continuamente.

É um processo de três passos. Primeiro, você, humildemente *Me* entrega sua vontade. Depois, pede-*Me* para lhe mostrar Minha vontade na questão. Por fim, age, pedindo-*Me* forças, aceitando Minha vontade e fazendo o que lhe digo. Conforme fizer essas coisas, Meu Espírito o invadirá, e lhe dará exatamente o que você precisa para cada situação. É um lindo estado de perfeita paz em Mim.

